

Gigantes das indústrias alimentícias poluem mais

Geografia

Enviado por: _darice@seed.pr.gov.br

Postado em:21/05/2014

Gigantes da indústria alimentícia poluem mais que a maioria dos países Agência EFE Os dez gigantes da indústria alimentícia emitem, juntos, uma quantidade de gases relacionados ao efeito estufa maior que a maioria dos países do mundo. A denúncia é da organização Oxfam, que divulgou um relatório no qual pede a estas empresas um maior compromisso para reduzir o impacto ambiental. A organização assegura que as emissões combinadas da Associated British Foods, Coca-Cola, Danone, General Mills, Kelloggs, Mars, Mondelez International, Nestlé, PepsiCo e Unilever totalizam 263,7 milhões anuais de toneladas de gases causadores do efeito estufa, número equivalente às do 25 países mais poluentes do mundo e superam as da Finlândia, Suécia, Dinamarca e Noruega juntos. No documento, a Oxfam aponta especialmente às emissões derivadas da produção de matérias-primas agrícolas por parte destas companhias, que habitualmente ficam fora de seus planos para reduzir seu impacto ambiental. Segundo o relatório, as dez empresas poderiam cortar suas emissões em 80 milhões de toneladas adicionais desses gases até 2020, o que equivaleria a eliminar todos os carros que circulam em Los Angeles, Pequim, Londres e Nova York. Esse objetivo poderia ser alcançado desde que todas essas companhias se comprometessem à redução das emissões agrícolas que anunciou uma delas, PepsiCo. Ao mesmo tempo, a Oxfam convoca estas multinacionais a pressionar seus fornecedores para que também se comprometam a reduzir seu impacto ambiental.

Impacto econômico A ONG lembra, além disso, os problemas que a mudança climática causa às indústrias alimentícias através de tempestades, inundações, secas e padrões meteorológicos em transformação. Segundo a Oxfam, isto contribuirá para encarecer os preços dos alimentos e aumentar a fome no mundo. O estudo assegura que o preço de produtos como os cereais Kellogg's Corn Flakes e os da empresa General Mills poderia subir até 44% nos próximos 15 anos como consequência da mudança climática. "Muitos dos gigantes da alimentação e da bebida estão cruzando os dedos e confiando que a mudança climática não afetará o sistema alimentício imaginando que outros o regulem", disse em comunicado a diretora-executiva da Oxfam, Winnie Byanyima. Por isso, pediu às grandes empresas do setor que se envolvam e utilizem sua influência para mudar as coisas. A Oxfam, de fato, louva o fato que Unilever, Coca-Cola e Nestlé estão mostrando na luta contra a mudança climática, mas ressalta que segue havendo "muita margem de melhora". Ao mesmo tempo, aponta a Kellogg's e General Mills como "dois dos piores" em assuntos relacionados com a mudança climática. Esta notícia foi publicada no site Galileu em 20 de Maio de 2014. Todas as informações nela contidas são de responsabilidade do autor.